

**A HISTÓRIA E A FÉ  
DO POVO NEGRO  
NO BRASIL E NA  
AMÉRICA ANDINA**



ASSOCIAÇÃO DE TEÓLOGOS DO TERCEIRO MUNDO - ASETI

C5263  
T1E3  
413

CP, ASST

Agradecimento.

Mo Quilombo Central

Rua Tabantiguera, 301

01020 Centro.- São Paulo

São Paulo - Brasil

por formação

### Negros e Negros!

A nossa luta de libertação integral prossegue no ALB. Aqui está mais um momento forte do nosso crescimento intelectual, tendo sempre a preocupação de partilhar nossos conhecimentos com todos.

Nos dias 24 a 29 de janeiro de 1988 realizou-se um curso de formação para trinta lideranças negras oriundas convidadas pela Associação Brasileira de Teólogos do Terceiro Mundo (ABETM). O tema no âmbito do curso era: "TEOLOGIA E CULTURA NEGRA NO BRASIL E NA AMÉRICA ANDINA".

Aqui apresentamos uma síntese do que foi esse curso de formação. O esquema segue a seguinte ordem:

1. Uma introdução ao Curso destacando os objetivos, as características e limites e os avanços alcançados;
2. As sínteses dos expositores:
  - a. Temas Teológicos no Período Colonial no Brasil - Expositor: Marcos Rodrigues da Silva - Brasil;
  - b. Temas Teológicos no Período Colonial na História da Colonização da América Andina - Expositor: Pe. Rafael Sandoval-Ecuador;
  - c. O Negro e os 500 anos de Colonização - Aspectos Sociais e Culturais - Expositor: Caselara Demasceno - Brasil.
3. Os elementos fundamentais para uma teologia Afro Latino-Americana recolhidos a partir dos trabalhos de grupos;
4. Subtítulos dos temas apresentados e que foram aprofundamento e discussão dos participantes;
5. A relação dos participantes e assessores.

Queremos agradecer aos membros da ABETM pelo apoio na luta contra a discriminação racial e no fortalecimento (formação e capacitação) de agentes cristãos para a elaboração da Teologia Afro-Americana. Também ao Quilombo Central, organismo de serviço dos Agentes de Pastoral Negra que apoiaram essa iniciativa de estudo coletivo.

No mês de janeiro de 1988 e vamos continuar nossa luta de identidade, libertação na construção do Reino de Deus.

MARCOS RODRIGUES DA SILVA  
Coordenador do Programa  
SEGNIUDE E RELIGIÃO - ABETM - Brasil

São Paulo, 24 de janeiro de 1988.

"TEOLOGIA E CULTURA NEGRA  
NO BRASIL E NA AMÉRICA ANDINA"

A. OBJETIVO

- Primeiro encontro de agentes negros cristãos das diversas ações nas Igrejas e Cultos Afro;
- Recuperar um sentido histórico a partir das esquadras teóricas;
- a. Teologia Colonial (projeto da empresa colonial);
- b. Teologia na América Andina;
- c. As ciências sociais.
- Planas da Comunidade e uma reflexão teológica com aprofundamento prático-teórico.

B. CARACTERÍSTICAS E LIMITES DO ENCONTRO:

- Aspecto pastoralista dos militantes negros;
- O pouco manuseio das esquadras teológicas vigentes (clássico, Teol. da Libertação);
- Repúdio a sistematizar o pensamento teórico - fortalecimento da prática;
- Pouca compreensão dos discursos pré-teóricos.

C. CARACTERÍSTICAS E AVANÇOS NO ENCONTRO:

- A possibilidade de se introduzir no campo teórico-prático;
- A exigência a elaboração de: questões essenciais; de elaboração sistemática;
- Estabelecimento de uma concepção de liberdade e produção teológica: Prática-Teoria-Prática;
- Percepção / possibilidade da consciência de classe-na teologia- na elaboração teológica.

D. POSSIBILIDADES DO ENCONTRO:

- Estimular / aprofundar a pesquisa teoria/prática Latino Americana;
- Criar intercâmbios de produções no campo teórico-prática-teoria-prática;
- Abertura para uma nova literatura teológica; ou interessados no tema;
- Encontro continental de Agentes de Pastoral, militantes, cristãos, teólogos, pastoralistas - intercâmbio de produção.



## S I N T E S E dos expositores

1. Temas teológicos no período colonial
2. O negro na área andina
3. O negro e os 500 de evangelização :
  - aspectos sociais
  - aspectos culturais

### Temas teológicos no Período Colonial

- I. Características do regime colonial
  - regime desgastado e decadente do feudalismo
  - fortalecimento da violência opressiva
  - violência legitimada e oficializada - escravidão
  - relação social - senhor + escravidão
  - escravo = objeto (peça)
  - sistema mercantil
- II. A figura do senhor - sistema do padroado
  - sua atitude:
    - é o pré-determinado por Deus
    - é o protetor ("Deus abençoa a terra")
    - recai a "fidelidade" (escravo) com a "devação" (religião oficial)
    - defensor dos súditos
    - garante a segurança pessoal e coletiva
  - características:
    - era configurado "patrono ou padroeiro"
    - era chefe - "pela graça de Deus"
    - "o dono da Igreja" e equivalente a "dono do reino"
    - exigia a fidelidade ao "patro" (versus colônia) - baseado no conceito legalizado.
- III. Os portugueses - o povo eleito (cfr. Gn 12)
  - consideram-se os escolhidos por Deus para:
    - conservar a fé católica
    - expandir a fé católica

## Y. Os center de Africa do Oeste, Colômbia

- a entrega de el meses

- Como objetivo de ser autêntico pelo sentir - "como a vida é um fim de Deus" a preservação do encanto pelo sentir é uma graça, no entanto, é um gesto de salvação renunciando a própria liberdade nesta vida.

- O Leão das cruzadas: DEUS ESTÁ AQUI

Justificativa teológica popular

- Abel - símbolo de bondade e fidelidade  
 Moé - símbolo da honestidade diante do despa-

Origem do povo europeu (lusitano).

- \* **Plano** - é elaborado em consequência da queda na participação no "Oleatungu".

### Efeitos da religião cristã no povo negro:

- o batismo: teoricamente a cidadania na condição
- muitos deveres cristão, nenhum direito social;
- dois discursos: - o universalista "O Reino de Deus está em todos";
- o particular "A defesa da cor é dos lusitana"

Sp. Marcos Rodrigues da Silva



### O NEGRO NA ÁREA ANDINA

#### I - RESISTÊNCIA E PALENQUES

Em todos os países bolivarianos (Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia) se pode encontrar abundante e vasta documentação sobre a reação do Negro ao sistema escravista, particularmente por parte de certos grupos indicados como rebeldes. É o caso, em Colômbia, dos "negros Mina e Cabo Verde" os quais, segundo o Conselho das Índias (19.6.1704) não somente resistiram à religião, mas também incitavam a outros para que "procurarem a liberdade através de fugas, assim que, juntando-se em grupos nos povoados pouco defendidos e pouco habitados, ocasionavam notáveis danos". Na América Hispânica havia também outras formas conhecidas de resistência, desde o suicídio ao infanticídio, etc.

As rebeliões são frequentes, por exemplo, em Zaragoza (Colômbia), nos anos 1598, 1659; em Cartagena (Colômbia) em 1600, 1650, 1693, unidas à conspirações em 1694 e 1799. Havia ataques também a cidades como é o caso de Santa Marta (1545) que foi arrasada e queimada pelos "chimarones" de Hamada...

No Equador, os mulatos de Esmeraldas ameaçaram com frequência a cidade de Porto Viejo desde 1555 até 1577.

Os Palenques eram a institucionalização da rebeldia e do desejo de liberdade dos escravos chamados "chimarones". Estavam organizados de maneira própria e em lugares estrategicamente escolhidos e bem defendidos onde treinavam o manuseio das armas, além de aproveitar das alianças das tribos indígenas que eles mesmos promoviam (conf. Pe. Miguel Cabello de Balboa, "Verdadera y larga relación sobre la Provincia de las Esmeraldas, 1582).

No Equador é famoso o palenque dos "Illescas" ; lembrado às vezes nos documentos da época como "República de los Zambos de Esmeraldas". Um grupo de 23 negros e negras que chegaram em outubro de 1553 nas ilhas de Esmeraldas, aliaram-se com os indígenas e nasceram a grãia durante quase todo o período colonial, apesar de pelo menos 60 expedições militares contra eles; e de algumas expedições pacíficas, seja, de caráter missionário. No ano de 1620 podem ser contados 120 os descendentes dos primeiros Illescas, liderando de 250 a 500 índios. As autoridades da colônia tentaram suborná-los oferecendo-lhes o poder de governar esta província tão cobrada pelos diferentes governadores. Em 1577 ofereceu ao negro Alonso de Illesca o título de governador, este porém o recusou depois de consultar o povo. E ao padre que o exortava a aproximar-se e sacramentos respondeu que o desejava "porém enquanto estiver ocupado na redenção deste povo" prefero esperar.

No atual Panamá em 1549 ocorreu a rebelião do "Rey Negro Bayano" que levou consigo, dizem, até 10 mil escravos. Os espanhóis afirmavam que "imitando a missa, se reuniam numa espécie de santuário, matando ali, e sobre um altar colocaram um jarro de vinho e um pedaço de pão que eles mesmos faziam". "O bispo" vestindo uma túnica de cor vermelha para lembrar na própria língua materna cantavam e os outros respondiam, e depois, frente à assembleia dos presentes consumiam o vinho e o pão. Muita atenção prestada a honraria na qual ele os incentivava a defender a própria liberdade e a do povoado até mediante armas, obedecer e apoiar o seu "Rey Bayano", cercado Sousa Lima, "El hombre y la tierra en Panamá" em 1759 cit. por Idelfonso Gutierrez Acapardo, 336, pag. 32).

de negros e passar a Mospoj onde, unindo-se a outros, atacar Zaragoza. Sobre dos designios que tinham e da república que iam formar..." (Roberto Arzola "Palenques Primer Pueblo Libre de America" ob. cit. 45-46).

O historiador Roberto Arzola admite que na mente destes negros "huidos y alzados" havia o propósito de criar uma república com seu rei e governadores tendo como centro Cartagena; de não deixar sucumbir o palenque de Matuna e seus chinarrones sob o poder das tropas coloniais e dos "cuadrilleros" da Santa Hermandad.

Jaramillo Uribe, em relação ao século 18 faz entender que os negros não atuavam no acaso: "nos anos entre 1750 e 1790, o conflito foi tamanho que se tem a impressão de que poderia ter existido um acordo entre os diferentes grupos de escravos para levar a termo uma rebelião geral". Nesta época os palenques existiram em quase todas as regiões.

No ano 1777 escravos de várias localidades perto de Medellin "sob o nome de "candonga" provocaram outra conspiração contra seus amos".

Em Cali no ano 1772 foi descoberto o plano dirigido pelo mulato Pablo "para fugir as montanhas com 50 escravos a fim de se armar contra os brancos" e depois, uniu-se aos negros em Yurimangul na região mineira da costa, em número de 500".

O movimento de Cartago de 1755 foi "cuidadosamente planejado e tinha conexões com outros do Cauca e Chocó e o Vale. Seu propósito era unir-se a alguns escravos que estavam nas margens do rio Otun para sair matando a todos os brancos desta cidade" (Jaime Uribe Jaramillo, "Ensayos sobre la Historia Social Colombiana" pag. 67, ob. cit. 47).

O negro escravo era realista. Os planos que concebiam para sua libertação não era simplesmente uma volta ao passado: tratava de buscar a sua identidade

Em geral nos palenques se conservaram tradições ligadas à Igreja Católica, como a administração do Batismo e outros sacramentos e em várias ocasiões pediam um capeão e assistência espiritual.

Dos palenques saíam para atacar combolos e fazendas ou para libertar seus companheiros de cativeiro.

Quando o palenque era invadido e destruído pelas tropas coloniais os que sobreviviam tornavam a reagrupar mantendo-se livres.

Na Colômbia alguns historiadores afirmam que os palenques estavam presentes ao longo de todo o território e durante todo o período colonial. Gutierrez apresenta uma grande lista desde o palenque de La Ramada perto de Santa Marta (ano 1592) até o de San Bartolomeo de Mompox (ano 1799). (ob. cit. 41-42).

## II - O NEGRO TINHA UM PROJETO HISTÓRICO PRÓPRIO?

O historiador Gutierrez se pergunta: "As rebeliões, as sublevações e palenques foram meras e passageiras revoltas sem outro objetivo que protestar contra o maltrato ou fugir frente à ameaça de castigo? Seria um pouco atrevido afirmar que todos estes movimentos constituiram uma revolução e que por isso obedeciam a um plano ou ideal bem concreto e definido; porém sem dúvida podemos dizer que nestes há algo mais que um projeto revolucionário rudimentar" (ob. cit. 45).

O governador de Cartagena no começo do século 16 informando o rei Felipe II sobre os negros rebe- lados dizia que havia se desencadado uma "guerra de chinarrones tão enfadonha e pesada... custando uma grande soma..." e acrescenta "o plano que tinham se o pudessem executar seria muito bem entendido porque procuravam ir juntando muita quantidade

e por isso se afirmava tanto no passado que o unia a seus ancestrais, organização, ritos, culto aos mortos, influência do "brujo", etc., como no presente" no qual pertenciam a que estava representado pelos novos crioulos. Ambos, crioulo e bosais, representavam as duas faces da intenção de construir uma sociedade distinta na qual o negro se sentia num ambiente de equidade como pessoa (ob. cit. 48).

No Peru a esposa do rebelde Gabriel Condorcanqui que se chamava Tupac Amaru, em memória de seu antecessor justicador em Cuzco, em 1572, é qualificada de "zamba" e dois tenentes do mesmo rebelde eram negros, já que todo homem busca liberdade.

As bases do projeto negro tinham como objetivo a liberdade, terra para trabalhar e autonomia.

Em todos os países onde reinava a escravidão o negro buscou sobretudo e a todo preço a liberdade, e não somente para si mesmo, mas também para os indígenas (conf. Cabello ob. cit.). Jamais entregaram de volta companheiros fugitivos, seja em Colômbia como no Equador (conf. Pedro Vicente Maldonado). A terra era para o negro condição para sua liberdade. No necrológio do Pe. Baltazar de La Fuente ao Conselho das Índias sobre o Palenque de Santa Marta, no final do século 18, se diz: "que fosse determinado para eles um território para se estabelecerem com terra suficiente para trabalhar". Este era um ponto fundamental para poder pacificar os chinarrones que tomavam a terra também como símbolo de independência. Domingo Bioho "nunca permitiu que a espanhola algum entrar com armas no seu povoado" (ob. cit. 50). E o negro - illeceas dirá ao Pe. Miguel Cabello de Balboa "O que o senhor está fazendo em minha terra?" (ob. cit. Cabello). As lutas que libertaram os camponeses negros do Vale del Cauca, no século passado não lutam por terra. A fracassada conspiração de Cartagena (1799) colaboração com negros franceses não tinha outro

objetivo que o mesmo alcançado pelos escravos do Haiti (cinco anos mais tarde) no estabelecer um estado negro independente (Arrazola ob. cit. 195 e 294).

### III - E A IGREJA?

Já sabemos como ela foi conveniente em alguns setores com o poder colonial. Pouco sabemos sobre os defensores dos escravos da colônia, já que sendo considerados subversivos eram controlados, impedidos de escrever e, às vezes de falar, castigados com a prisão e o exílio. Suas obras em geral, não foram publicadas, algumas estão nos arquivos do Concelho das Índias, outras estão sendo encontradas agora.

É o caso das obras do Pe. Jose Francisco Jaca y Aragon junto com a de seu co-líneo de religião o capuchinho, Epifanio Muirns que atacam abertamente e com uma força de denúncia extraordinária a instituição escravagista (se podem ler alguns trechos destes textos na primeira parte do livro publicado pelo DEMIS e pelas Ed. Paulinas sobre os Afro, 1982)

Sabemos que existiram outros companheiros na mesma luta; lembramos o Pe. Miguel del Toro, pregador de Tenerife, que sendo encarregado da assistência espiritual aos palenques da região de Santa Marta, conseguiu da "Real Audiencia de Santa Fe de Bogotá" liberdade e terra para os "palenqueros", entre os anos 1690 a 1698... porém uma "real cédula" ordenou o contrário.

Entrou em ação o padre tesoureiro da Catedral de Cartagena e "douctinero" de Turbago, Baltazar de la Fuente, o qual viajou diretamente a Espanha e conseguiu aquilo que pedia os palenqueros (ano 1692)

A luta contra os interesses dos donos de escravos e outros poderosos. Inimigos foi muito dura. Estes últimos conseguiram outra vez intervir através da força e os palenques foram calando.

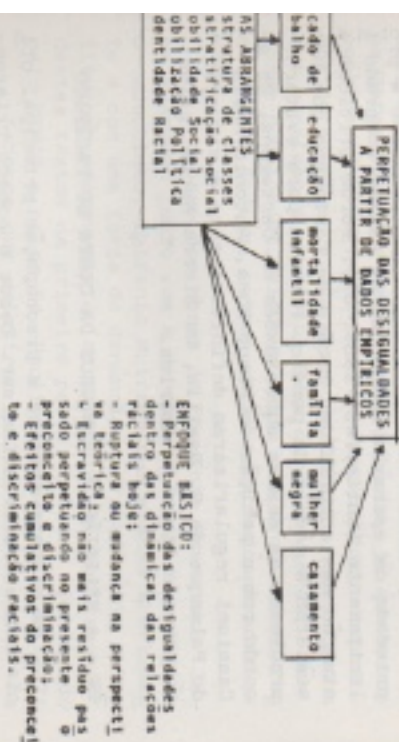
O Pe. Baltazar para salvar os palenques de Santa Marta enviou um memoria a Coroa explicando as causas pelas quais os donos de escravos se opunham a tal libertação "para trabalhar as suas terras utilizavam os cinarrones". Também outros senhores não podiam cobrar uma intervenção das autoridades por que não possuíam documento algum que provasse a propriedade de escravos sendo que os haviam comprado licitamente (Gutierrez, 1985: 63). Porém criticou a atuação das autoridades locais de Cartagena que não acataram a cédula de perdão. Por fim para evitar problemas as mesmas autoridades de Cartagena, de acordo com a petição de Biepo Mons. Antonio María Cevallos regularizaram definitivamente a situação do Palenque de S. Basilio, na Sierra María, primeiro povoado livre da América.

### IV - A RELIGIÃO E OS NEGROS DA COSTA DO PACIFICO

Na Hispano-América a preocupação principal oficialmente era cristianizar. Desde o conego criaram-se leis que regulamentavam a passagem de Espanha a América. Não houve profundidade na evangelização. O africano era obrigado a aceitá-la pela solidão na qual se encontrava; separado dos seus familiares e também dos de sua mesma língua, já que sempre houve medo em juntar escravos de uma mesma nação. Os escravos domésticos foram mais sujeitos a uma catequese constante. Os que viviam nas minas e nos campos, recebiam menos atenção, não obstante sabemos que haviam práticas obrigatórias como, a confissão uma vez ao ano, certo número de orações diárias, etc.

## "O NEGRO E OS 500 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO: ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS"

### "Mudança da Perspectiva Teórica:"



Sr. Caetano Osório

## ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA UMA

### TEOLOGIA AFRO LATINO AMERICANA

- Sentido de liberdade e dignidade do(a) negro(a);
- Resgate da identidade enquanto povo latino-americano;
- Solidariedade do negro(a) com todos os oprimidos parilhados - senso de justiça;
- Realidade de discriminação;
- Reconhecimento:
  - dom de perdoar (por quem teria tudo para não perdoar, para se vingar... e não o faz)
  - violência menor frente à violência praticada pelo branco em todos estes anos de opressão... e apesar disto, continuar acreditando na presença de Deus no hoje (se Deus quiser... graças a Deus...);
- Imagem de Deus:
  - "filho de Deus" - criança - bem humano;
  - Fé na presença de Deus no povo negro pobre;
  - a ação do Espírito na história;
- Deus que está com o povo e o povo que encontra forças na paixão de Cristo (Cristo Sofredor-cru-cificado) - Dores das mães que se identificam com Maria Dolorosa no Calvário;
- Capacidade de luta frente à prática da injustiça - resistência-luta-rebelião, com capacidade de alegria e festa - "a vida é mais forte que a morte" - Ressurreição
- luta permanente em favor da vida - esperança;
- Modo especial de "sentir" Deus e expressar a fé, fazendo surgir uma nova espiritualidade onde o sagrado adquire expressão diferente: não é colocado separado da vida cotidiana (presente na natureza, no corpo, ...);
- Modo próprio de celebrar, a partir de novos valores, símbolos;

Interessante notar como haviam negros escravos cristãos procedentes do Congo e Angola (Gutierrez: 32) além disso as confrarias em Cartagena e em Quito, em Lima, tinham como modelo as de Sevilha. Quando os negros dos mesmos palenques não podiam conseguir assistência espiritual, eles mesmos nomeavam seus representantes religiosos que formaram um grupo respeitado no interior da Comunidade (continuam exercendo funções religiosas até nossos dias tanto em Colômbia como no Equador).

É evidente que o Negro da Costa do Pacífico introduziu elementos próprios e foi criando sua própria maneira de viver o cristianismo. Os "arrullos" para os santos; os "chiguinos" para a morte de uma criança, o velório para a morte de um adulto, e sobretudo, durante as grandes celebrações da Semana Santa se revela uma peculiar expressão religiosa.

Raízes africanas parece que se conservam, por exemplo, no Peru até meados do século passado. Indiguet (1845) comprovou que a religião muçulmana existia entre os negros pois se ensinava ainda "versões esquecidas e inéditas do Corão". Fernando Romero, investigador peruano afirmava que os negros em pleno século 19 cantavam ainda para as divindades da terra mãe, em língua original. Palavras africanas são utilizadas ainda hoje em alguns antigos "arrullos". Muitas vezes os negros foram acusados de feitiçeiros, de "bruços" (ver Arquivos da Inquisição tanto de Cartagena como de Lima).

Alguns bailes, como "son de los diablos" parecem que tem relação com a África.

"Os espanhóis tinham criado um catolicismo especial para os escravos com suas próprias confrarias e festas; os negros utilizaram esta discriminação para reformular sua comunidade étnica e enfrentar solidariamente os brancos" (Cuche: 172).

- Atitude profética diante da postura da Igreja institucional;
- Organizações negras (palenques, quilombos...) formas de sociedade alternativa;
- Ecumenismo popular:
  - onde é que Deus age?
  - age em favor de quem?
- Igrejas-entender, valorizar, deixar-se questionar, assinalar valores dos cultos/religiões afro na América;
- A Mulher:
  - ética da mulher negra
  - a tradição
  - a organização
  - a "fé", a "luta"
  - libertação do machismo
  - mulher-condutora, grande dinamizadora, articuladora das práticas de solidariedade na comunidade negra;
- Conflito que vem surgindo a partir de uma postura profética, das questões levantadas pela comunidade negra.



**\*IMAGENS DE DEUS A PARTIR DA CONSCIÊNCIA E IDENTIDADE NEGRA\***

**\* Assumir a Negritude:**

O processo de conscientização e descoberta da Negritude vai aos poucos levando o Negro a entrar no seu mundo real e assumir uma nova postura diante de si, da vida e da sociedade.

Esta mudança vai marcar a saída de uma posição de não aceitação do seu ser negro, para uma posição de gostar de ser negro e a valorizar os elementos próprios constitutivos de sua vida.

Este reconhecer-se negro devolve-lhe a identidade, algo tão difícil de ser recuperado para o Negro. Num primeiro instante esta descoberta fica a nível pessoal, passando depois a assumir uma nova dimensão - a dimensão comunitária. O Negro passa da sua experiência a descobrir-se no serviço aos demais irmãos necessitados e, de fazer a mesma caminhada de libertação.

Entra assim na caminhada sendo voz e testemunho na luta pela libertação do povo negro.

Este assumir tem implicações na vivência da fé a partir deste dado, na comunidade negra se começa a perceber formas concretas e elementos da manifestação de Deus na vida do povo negro. O identificador-se como negro e negra ao reconhecer sua dignidade e sentido de liberdade, tudo ira favorecer a descoberta da proposta de Deus para a humanidade, em particular com o povo negro. Esta descoberta faz com que a comunidade negra seja sinal concreto do assumir a dimensão profética na caminhada de libertação.

**- Descoberta da Presença de Deus na vida do Povo Negro - Deus na História do Povo Negro Latino Americano:**

Os trabalhos de conscientização do Negro e a recuperação de sua identidade tem um momento muito forte que é quando se retorna a história do nosso povo. Começando pelo tráfico de homens e mulheres ne-

**S U B S I D I O S   P A R A**

**UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE-NEGRISSIMA**

**A PARTIR**

**DA CONDIÇÃO NEGRA CRISTÃ**

Gras da África, passando pelos horrores da escravidão até a situação de povo marginalizado hoje. Dentro dessa história constata-se a emergência de movimentos de contestação ao regime de opressão instaurado aos negros na América Latina. Entre esses movimentos podemos destacar as centenas de quilombos que surgiram no período escravocrata no Brasil, os diversos paleques na América de língua espanhola, as fugas, o bango e tantas outras formas de organização que disseram "não" à violação da dignidade e liberdade do povo negro. Conforme sabemos, tais movimentos traziam dentro de si um projeto alternativo de sociedade negando, dessa forma, o regime opressor instaurado.

Um olhar a esses fatos históricos não só a partir das ciências sociais, mas sobretudo, a partir da fé vão nos revelar a presença de um Deus que se coloca ao lado do povo oprimido, caminha e faz história com ele. Trata-se de um Deus que foge dos esquemas teológicos institucionais e emerge da prática do povo na busca de alternativas de libertação. O Deus dos esquemas institucionais agiu de modo exatamente contrário. É legitimador do sofrimento e da opressão e muitas vezes aconselhou o povo a não insurreição. Ao contrário, o Deus da Vida fez história com o povo negro forjando novos caminhos, procurando recuperar a vida.

Ainda, nessa retomada histórica que os grupos de negros fazem, constatamos a presença de uma outra face de Deus. É o Deus da Resistência. Não é com pouco espanto, ou alegria, ou admiração que nós negros, nesses grupos, constatamos que apesar de tantas manobras políticas para destruir (exterminar) o povo negro do cenário geográfico da América Latina (por exemplo na guerra do Paraguai, onde o negro foi colocado como escudo na frente das tropas ó que causou o massacre de milhares), e ainda, toda a política de branqueamento elaborada e posta em execução no início desse século. A tudo isto o negro conseguiu resistir e continua presente de forma tão expressiva na população latinoamericana.

Este Deus da resistência ajudou, ao longo da história, o povo negro a continuar fiel às suas tradições culturais e religiosas recitando aqui na A-

mérica, com características originais, as expressões religiosas africanas. O sincretismo é o exemplo mais autêntico da resistência e objeto da repressão cultural feita pela religião oficial.

Ao constatar que Deus caminha com o povo negro no passado, esses grupos de conscientização afirmam ainda mais, sua convicção de que Deus se faz presente, hoje, na prática do povo negro que busca a libertação na história.

#### No presente do Povo Negro

A partir do lugar social que nos colocamos; a partir da ótica que olhamos o mundo e os acontecimentos; a partir da consciência de nossa negritude vamos formulando uma imagem de Deus.

Olhando a partir do Povo Negro constatamos através da nossa experiência que o Deus libertador foi na as feições do Homem Negro e da Mulher Negra. O jeito de ser deste povo negro não está enquadrado nos esquemas tradicionais. É um Deus dinâmico que foge da estaticidade dos esquemas pre-estabelecidos. É o Deus que caminha com o povo e o anima na luta. Canta e dança, singa como faz o povo e o sustenta na caminhada. Nesta novidade a descoberta de um Deus diferente que gera a alegria, a certeza enquanto povo negro, em saber que Deus toma sua história, ouve o seu clamor e vê as suas angústias - é sinal de esperança. Percebemos hoje na prática da comunidade negra que o Deus deste povo não foge da luta e nem tem medo de dizer de que lado está. A sua presença sempre se manifesta onde a vida se sente ameaçada pela morte. Toma o rosto dos fracos para confundir os fortes (os dominadores e que decretam a morte para o povo negro). O nosso Deus vem para romper com as estruturas geradoras de morte.

Ele é o Deus da vida. Ele nos chama ao compromisso com sua causa, contrapondo a idéia de um Deus descomprometido com o povo. Esta imagem de Deus não comporta mais a passividade diante da ameaça da vida. Exige um posicionamento na história e um identificar

de posição: de que lado Ele está. Exige um repensar e um redimensionar dos nossos conceitos de Deus, de Igreja, de Sagrado, de fé, de espiritualidade, de teologia, etc.

O povo negro é um povo profundamente religioso (conf. CF/88 - Texto Base-64) e não é mais passível que continue em situação de oprimido, sob o peso de uma imagem de um Deus opressor, imposto pelo branco. O Deus do Negro não concorda com esta mentalidade. Ele quer ser celebrado de acordo com a vida do povo negro.

Esta imagem de Deus que o povo negro está descobrindo é uma realidade nova que incomoda muita gente. Pois este Deus defende os interesses dos pequenos e não mais os interesses dos grandes. Não compactua com a injustiça cometida contra o povo. O Deus agora se encarna na vida do povo, sofre com o povo, alegra-se com ele. É o Deus que não mais se para ou se distancia, mas é Deus-Presença. No modo do povo negro ser, celebrar e viver a manifestação da presença de Deus.

#### - Conflitos e Desafios

Vários tipos de movimentos estão descobrindo várias formas e símbolos para expressar a sua fé e sua religiosidade. Estes movimentos que vem da base estão se espalhando com grande intensidade por toda a comunidade negra, atingem a Igreja institucional, provocando conflitos e desafios. Neste processo buscam também uma nova organização social, política e religiosa.

#### - Movimento Negro de Ser Igreja

A Igreja que sempre colocou os negros para assistir seus rituais e usou de seu poder religioso para legitimar o sistema dominante opressor (especialmente a colonial), sendo questionada pela organização do povo negro, que em muitas vezes inicia este processo na própria Igreja.

Dentre os vários conflitos e desafios na vi-

são de Deus e da religião queremos destacar alguns:

. Ecumenismo: O Povo Negro que sente Deus em todas as ações da sua vida participa com alegria e fé nos cultos afro e vai com a mesma devoção para as missas, procissões. Outras expressões e crenças populares também seguem os mesmos princípios.

A Igreja que também acusou a religião dos Orixás de demoníaca vê hoje seus filhos negros aprendendo seus símbolos nos atares, a sua história de resistência, os seus antepassados, a sua dança, os seus instrumentos, etc.

A partir do povo, o ecumenismo está acontecendo, é um processo em caminho que se iniciou e não vai acabar mais. A Igreja institucional saberá dar a sua resposta;

. Participação da Mulher: Em todas as igrejas e também nas religiões afro as mulheres desenvolvem uma missão capaz de agrupar, dinamizar, animar a vida e os trabalhos das comunidades. Na Igreja Católica as mulheres são impedidas de assumir o ministério hierárquico. Como também é discriminada em tantas outras funções de serviços da comunidade eclesial. A atuação comprometida das mulheres no movimento negro, como também a valiosa experiência das mulheres na organização de terreiros como líderes e representantes dos orixás e santos, exigem uma mudança na Igreja. Acreditamos que há de acontecer com o tempo;

. Simbologia: Os negros, como já vimos, expressam Deus na sua vida através de sinais concretos do dia a dia. Estes símbolos enriquecem a liturgia e a compreensão de Deus, sendo a maneira mais objetiva de se fazer a catequese. Mas as Igrejas Cristãs ainda estão usando muito do discurso escrito e os ritos oficiais, que impedem o povo de se expressar e muitas vezes a se dispersar nos atos celebrativos. Tudo promove a dispersão e acentua o prejuízo à evangelização permanente;

. Produção Teológica: Quem escreve e sistematiza a teologia são os intelectuais, sacerdotes, pastores, bispos e os documentos da Igreja. Na medida em que

o povo negro fala da sua experiência religiosa e a vive, ele já está fazendo um novo teologizar. Porém esta nova teologia não foi escrita e são poucos os que procuram entender a necessidade de enriquecer a teologia. Eis o desafio!

Uma Igreja Negra, Popular e Pobre: É a Igreja capaz de superar todos os conflitos, viver o ecumenismo, estar ligada com todos os pobres e dar passadas firmes e decisivos na construção do Reino de Justiça e Igualdade.

Quanto mais negra a Igreja se tornar, mais se identificara com a proposta do Reino de Deus que Jesus nos deixou. Vamos ver se conseguimos colocar o jeito negro de ser Igreja.

#### - O projeto político que surge da visão teológica

O projeto político surge da identidade deste Deus com a vida do negro. Surge do seu estilo de vida comunitária e solidária com a causa dos oprimidos. O projeto político não se esgota em algumas definições e nem é para ser idealizado no papel. Ele surge da luta concreta que sempre estimulou o povo negro.

Vamos colocar alguns elementos, que inspirados no Deus vivo e verdadeiro; nuns novos presentes na vida do negro quando para superar as barreiras da discriminação experimentam aqui a comunidade totalmente livre. Vamos lembrar a luta pela terra, pela educação, saúde, cultura, emprego, pelo salário justo e de todo clamor por justiça para com a economia, a política, o social e o religioso. Que tudo se integre e o negro, a negra, a criança negra e idoso negro, todos os pobres, marginalizados, migrantes, deportados e toda humanidade tenha VIDA E LIBERDADE!

Concluindo afirmando que o Povo Negro, no convívio com os povos Latino Americanos, viveu e ainda vive uma situação de injustiça, de opressão e de sofrimento. A medida que os negros tomam consciência da sua negritude e buscam a sua identidade que lhes é própria, descobrem o novo rosto de um Deus que surge em sua caminhada.

Rosto de um Deus que não se deixa enquadrar nos esquemas dominantes, que dá um sentido de solidariedade, que rompe com as diferenças e injustiças e que reniste à opressão e ao pecado.

Rosto de um Deus que "derruba dos tronos os poderosos e eleva os humildes" (Lc 1,32).

Ao fazer a experiência desse Deus e perceberem a ação do Espírito na história, o povo negro recupera a esperança para continuar a luta pela liberdade e dignidade como Povo de Deus.



# A MULHER NEGRA NA REVELAÇÃO DE DEUS absente e presente

A humanidade é mulher e homem. (Gn 1,26)<sup>1</sup> Deus viu que tudo era bom.

No gesto criado Deus integrou a criação do bom, do bonito, do belo.

Esta povo tem suas características e valores, deixando refletir a transcendência de Deus.

A mulher negra com seu dons femininos, valores, beleza e capacidade, faz com que visualizemos esse maior equilíbrio entre: gosto pela vida, do festa permanente que existe no céu.

Deus se revela na mulher. Ela é a força geradora e que-velocita a vida, no mundo.

A mulher dá a vida por sua capacidade de muitas vezes gerar no si Jêlo, tanto do ponto de vista biológico, quanto do ponto de vista econômico, social e de transformação, ex., no família, nas igrejas, nas lutas populares, etc.)

A mulher negra se vê com alguém que é digno de respeito, acolhida no processo de libertação, dentro de um povo opressão e cativo.

Muitas vezes ela encontra no espaço religioso, dificuldades para celebrar o Deus da criação. Isto devido a sociedade masculina.

Esta mulher se sente portadora de uma palavra "eu... Eu te amo" (ex. 3,16)

Outra importância de uma religiosidade bíblica na ótica, também da mulher negra, como garantia dos direitos.

Ficando na "periferia", a igreja do mundo feminino e da mulher

negra, visto-la a partir de seu corpo, como instrumento de prazer. Como algo necessário, pelo marido, amante, todos os homens.

A mulher prostituída pela sociedade machista e patriarcal é fruto desta marginalização a que foi reduzida, ao longo do século. Deus, porém, a vê de modo totalmente diferente. Ao contrário dos homens, Deus vê as mulheres com olhos de pai misericordioso, que as conhece à fundo, suas angústias e dores. "Eu vi a dorosa..." (ex. 3,7a).

Como imagem de liberdade ela reflete grande percepção, intuição, presença ao detalhes para dar alegria, nota de festa, fazer o outro feliz.

Por causa de sua capacidade aguçada de resistência, de perseverança na ação de construção, ela foi a primeira a perceber a necessidade do Senhor e, a quem foi confiado o mundo (Jo 20,11-18). Graças a esta força, este dons tipicamente feminino, a mulher negra conseguiu sustentar e dar continuidade às lutas na conquista de nossa liberdade. Ela possui um grande valor de solidariedade à todos, independentemente de sua cor.

Defender os humildes, como mulher negra, mais do que um gesto de compaixão é devolver-lhes a capacidade de agentes de sua história.

A ação de Deus explora de modo incontrolável, mas experimental, palpável. "Vós vistes com vossos olhos... aqueles o Deus da vida" (Jo 1,1). Isto é para nós motivo de alegria, de cantar nosso magnificat: "Eu me rebelo em Deus meu Salvador"... "Sim, Ele fez (e faz) grandes coisas em mim..." "Ele vai derrubar os poderosos de sua falsidade, perversão..." (Lc. 46a)

Com todas as mulheres negras esperamos este dia vitorioso.

## A MULHER RELIGIOSA NEGRA

Experimento seu compromisso evangélico e ético

### Vida religiosa na comunidade

|                 |                       |
|-----------------|-----------------------|
| interação       | relacionamento        |
| liberdade       | manifestação de Deus  |
| acção religiosa | acção religiosa       |
| perdoar         | reconciliação         |
| reconciliação   | celebrar a vida       |
| compromisso     | compromisso           |
| características | deontologia - valores |
| exterior        | - sexualidade         |
|                 | - espiritualidade     |
|                 | - fidelidade          |

O negro valoriza muito a família. Sem a família não é negro, não é pessoa.

A família para o negro não está restrita a proximidade sanguínea, vai bem mais longe. Portanto, diz-se o mesmo quanto à comunidade.

Devido à sua visão ampla de família, é impossível o negro enxergar a comunidade no sentido restrito. Ela é bem abrangida e aberta, daí a interação e ajuda recíproca, comunidade interna e externa.

A comunidade interna se estende na comunidade externa, como espaço de participação.

Deus se manifesta na vida comunitária através do exterior da vida externa da comunidade. Do relacionamento e participação no processo de discernimento da vida religiosa.

Quando falamos de comunidade temos que mencionar o processo que a identifica - a prática de relacionar-se entre as pessoas:

- curar-se mesmo
- com o outro
- com a comunidade
- com o mundo

Como o negro se relaciona? Quais são suas características?  
O negro é aberto, espontâneo, vibrante... Portanto, todo o seu relacionamento está impregnado de todos estes característicos, ou melhor, de tudo o que ele é, e muitas vezes, dentro da liberdade é total. O resultado são as categorias de valores que se identificam: Lealdade, fidelidade. Tudo isso é chamado para ser institucionalizado em certas situações.

O negro precisa, dentro da sua comunidade, de espaço. Isto lhe dá norte um espaço para sua cultura, costumes, valores. Então, para sua maneira de ser e de relacionar-se passa pela o ideal de construção dos novos valores.

"O Deus libertador, oferecerei.  
Esta seja esta cor, oferecerei!  
Cada negro que luta, oferecerei!  
Meu povo desterrado, oferecerei!"

A vida é sacramento, sinal da presença de Deus no mundo, dom gratuito, oferta...

Conquistar é ofertar este sacramento ao povo negro, através da comunhão com os seus lutos, sofrimentos, anseios...

### 1. A construção

Se há na mente que recordando nossos valores, resolvemos dolos gratuitamente para o povo. Que valores? A própria vida recebida, experiência, anseios, sofrimentos e angústias. É o mesmo Deus que se manifesta e se revela constantemente nos desafios e acontecimentos da vida e do mundo.

A vida religiosa como meio oferecido para viver esta coração-gratuito, oferece elementos que definem como valores, professores em uma comunidade eclesial que assume o compromisso com o povo. Na realidade, nos comprometemos através dos votos com os mais pobres entre os pobres - o povo negro, indígena...

Distante da realidade e desafios da comunidade negra, hoje, sentimos a necessidade de assumir e recavar na luta pela justiça (povoado), fazer-se luto (os) dos que não têm voz nem vez (castidade) e, acolher o grito de Deus através da comunidade negra (obediência).

A situação que se encontra o povo negro, hoje de cada um de nós, um psicólogo ou médico, compreendido, esclarecido no mundo dos empoeirados. A sede por justiça e o cansaço da quitação e marginalização nos obriga esse grato profeta e evangelista.

A sociedade, o ardo racialista, aliado com o seu grande poder vive numa posição, muitas vezes, desconhecida, deixando o povo para a sua voz e sem voz.

A vida religiosa vivida pela consagração de mulheres e homens, pegando com a vida o desejo de transformar a sociedade através de sua voz profética e na prática de Jesus. A realidade está em confrontar os desafios da participação, curando e partilhando no processo de discernimento da vontade de Deus que se manifesta em cada rosto e grido sofrendo clamando por libertação.

A nossa consagração como mulheres negras religiosas no Brasil, de acordo com a situação desumana que o mundo latino-americano se encontra. Ainda, porque tais não estamos fora da realidade para serem realistas de uma história desumana e, sentimos na pele as marcas dos sofrimentos.

Avistando com a vida no cotidiano da comunidade negra, percebemos o rosto de Deus libertador, incansável, mobilizando o nosso povo na sensibilidade, na profundidade e unidade para lutar em favor do seu reconhecimento, dignidade e liberdade como pessoas.



#### A nossa realidade

O povo negro foi, e ainda é, visto como não religioso, ou que vive passando de uma religião para outra, com uma prática religiosa superficial, superficialista. Diante dessa visão não foi difícil chegar à conclusão de que as religiosas negras seriam superficiais e, até mesmo, de viverem uma existência: "Não são muito de oração".

Quando para nosso povo negro, para seus negros, de fé, convicção que na realidade somos profundamente religiosos. Trazemos de Deus muito presente na vida e buscamos viver em conexão com Ele.

A questão que se coloca é que a nossa realidade do perceber, sentir, viver e cultivar a presença de Deus na vida se difere e, em alguns pontos, se opõe às formas tradicionais.

Procedimentos do meio popular, trazendo marcas do sofrimento e do distanciamiento, o ser mulher negra marca profundamente o nosso modo de ser religiosos, nossa espiritualidade. Somos sensíveis à realidade, a vida e é muito comum para nós trazer os acontecimentos do dia-a-dia, das pessoas, fatos e rezar sobre eles, dando uma atenção especial às dificuldades para o povo, para a comunidade negra. Esta oração é permeada de gratidão, sentimentos, emoções que são muito vivas em nós.

Uma oração marcada não pelo intelecto, a verbalização, as fórmulas e a estrutura, mas onde o corpo, os gestos, a música, a dança, os símbolos são os principais meios de expressão e tornam-se lugar de encontro com Deus.

Não encontramos, muitas vezes, espaço na comunidade religiosa para nos colocar nos encontramos com nossas lutas negras. E, por outro lado, vemos tentando alguns pequenos iniciativas de mudança que nem sempre são vistas.

Este modo de nos relacionar com Deus é porque acreditamos... no Deus da vida, - presente na vida, que nos faz sensíveis aos pequenos gestos de manifestação da vida e contradições sem a luta nos grandes casos e problemas que ameaçam a vida.

... no Deus alto - alto negro - que faz a força dos mentes, entrelaçando as crenças, no Deus que cuida e - cuida com carinho e atenção especial, das más coisas.

... no Deus presente na solidão das lutas e que tem no gesto da  
bênção nos transtornos da vida dos anacardados.

... no Deus que alimenta a esperança do povo trabalhador, e que é esta  
esperança, que lhe dá coragem de enfrentar o dia que começa, com to-  
das as adversidades.

... no Deus penoso libertador no sofrimento do povo, que tem no seu  
nada dos esportes, dos negros o lugar privilegiado da sua manifes-  
tação e - por isso é para nós religiosos negres, este o lugar de nos-  
sa consagração e entrega a Deus.

#### Um sinal profético

Recordamos na atitude que vem assumindo as religiões negres  
nas suas congregações. É uma atitude de profetismo, que desafia toda  
a vida religiosa a se abrir para o novo e deixar-se questionar por  
Ele.

O novo, através rupturas, exige profundidade, questiona a ordem  
estabelecida, por isso desperta. Frente a mensagem do novo há diferentes  
reações e não deixam de existir aqueles que apregoados "a lei", e sig-  
nos de si, senhores da verdade, abra-se numa posição de fechamento,  
defesa, procurando eliminar o diferente.

Em decorrência disso assistimos, hoje, em muitas congregações o  
conflito em relação às lutas negres, que assumem com coragem e deci-  
são a luta pela causa de seu povo. A resistência que é algo tão pro-  
prio de nossa gente faz com que busquemos estratégias diversas para  
que fiquem em nossa liberdade, continuamos lutando neste espaço que  
lucham é nosso - a vida religiosa.

Nos, infelizmente não são poucas as congregações que vemos "luta-  
das" na confissão, devido a forte pressão que sofremos. Uma distin-  
ção de luta e profetismo se encontram: outras porque fides nos compromissos  
evangelicos, à ação do espírito. São elas, portanto, comprometidas a se re-  
sistir. Isto para não dizer: "São muitas emoras" das congregações.  
Nestes casos, os reais motivos são econômicos e fortalecem-se as rei-  
sas justificativas da falta de espaço, de espaço, e desolado envol-  
vimento pastoral e social.

O grito dado hoje por nós que chamamos a vida religiosa a assu-  
sua verdadeira identidade: ser um sinal profético

### "O ECUMENISMO DO POVO NEGRO"

A-

ECUMENISMO OFICIAL  
- Escorrega com quem  
- dialoga (igrejas cris-  
- tãs, Grandes Religiões)

É feito esporádica-  
mente. Na base das legis-  
lações e doutrinas a serem disci-  
tadas. A Igreja Católica  
revela superioridade e  
paternalismo.

É feito na convivência  
de dia a dia, na ajuda mu-  
tua, na partilha das pro-  
cupações e alegrias. Há  
comunidades, nas perife-  
rias que se unem para lu-  
tas comuns.

Nos encontros de ora-  
ção reza-se por separado,  
e se escolhe um lugar  
"neutro".

Sabe rezar junto com os  
outros, nos lugares sagra-  
dos, segundo a maneira de  
cada um.

B-

#### "Qual é a percepção de Deus?"

É o DEUS-VIDA que se manifesta nas práticas concre-  
tas em favor da vida.

É o MESMO DEUS que se manifesta de maneiras dife-  
rentes nas diversas religiões.

É o DEUS-PRÓXIMO dos pequenos, dos pobres.

É o DEUS-FONTE da vida caminhada.

Percebe-se pela experiência pessoal do encontro, é  
SENTE a revelação para mim do Deus Vida na fé do  
outro.

Não é o Deus da Lei que cria separação.

Nem sempre o Deus da Igreja é o Deus revelado por  
Jesus Cristo.

### "Algumas questões principais"

1. O Ecumenismo popular já existe. Não é reconhecido pelas Igrejas. É desprezado. É chamado, às vezes, de sincretismo. O povo negro (e a mulheres negras se destacam nisso) sabe reconhecer e celebrar o mesmo Deus nas diferentes religiões (ex.: religião Afro e Igreja Católica). É marginalizado por isso. Quando começamos a andar por este caminho por nós marginalizados e hostilizados.
2. O primeiro passo é o respeito: reconhecer que o outro tem valor. A partir de nossa experiência percebemos que o ecumenismo cresce quando o outro, na sua fé, se revela Deus e se ajuda a crescer na experiência de Deus.
3. Nesta prática, como cristãos, recuperamos a identidade do povo negro. Quando a comunidade negra faz ecumenismo questiona a evangelização ligada a práticas de dominação da Igreja Católica e, mais recentemente, das outras Igrejas Cristãs. Enquanto não houver uma real mudança das relações sociais e raciais, não é possível chegar ao respeito e a comunhão verdadeira.
4. O ecumenismo do povo negro não é caminhada individual. Faz-se junto com uma outra pessoa que nos acompanha na descoberta da fé dele, partilhando a experiência de Deus. O mesmo caminhar juntos revela um Deus novo e comum que não se conhecia.
5. Este ecumenismo nos faz redescobrir a importância dos antepassados, no sangue e na fé, para encontrar o mesmo DEUS da VIDA.
6. As lutas populares (pela terra, de reivindicação etc) ajudam a se unir e a superar os preconceitos de religião.
7. Está começando uma nova liturgia que acompanha esta caminhada. Às vezes, se corre o risco da

clorização. Mas sempre o intercâmbio de símbolos e uma prática ecumênica e de comunhão.

### C- "Questões abertas"

- Como passar de um ecumenismo popular de pessoas a um ecumenismo de comunidades de fé?
- Se Deus é o mesmo, por que a Igreja Católica e outras Igrejas Cristãs, se acham superiores e duvidam e afirmam que "fora de Jesus Cristo não há salvação"?



# H E S T O N E A

Tratado de Deus e Cidades e Amor

1. AFRICA E CARIÓTIPO ————— Criação da Teologia Negra ————— SALVADOR

Quem falou de Deus Pai, de Jesus Libertador

naquele tempo do Eternidade

sem ser o valor e o —————

sentido libertador

1. 200 d.C. o povo Africano

reverte-se em história

reconstruído pela história negreiros:

1. Euphoria: Império

2. Euphoria: Império

3. Euphoria: Império

4. Euphoria: Império

5. Euphoria: Império

6. Euphoria: Império

7. Euphoria: Império

8. Euphoria: Império

9. Euphoria: Império

10. Euphoria: Império

11. Euphoria: Império

12. Euphoria: Império

13. Euphoria: Império

14. Euphoria: Império

15. Euphoria: Império

16. Euphoria: Império

17. Euphoria: Império

18. Euphoria: Império

19. Euphoria: Império

20. Euphoria: Império

21. Euphoria: Império

22. Euphoria: Império

23. Euphoria: Império

24. Euphoria: Império

25. Euphoria: Império

26. Euphoria: Império

27. Euphoria: Império

28. Euphoria: Império

29. Euphoria: Império

30. Euphoria: Império

31. Euphoria: Império

32. Euphoria: Império

33. Euphoria: Império

34. Euphoria: Império

35. Euphoria: Império

36. Euphoria: Império

37. Euphoria: Império

38. Euphoria: Império

39. Euphoria: Império

40. Euphoria: Império

41. Euphoria: Império

42. Euphoria: Império

43. Euphoria: Império

44. Euphoria: Império

45. Euphoria: Império

46. Euphoria: Império

47. Euphoria: Império

48. Euphoria: Império

49. Euphoria: Império

50. Euphoria: Império

51. Euphoria: Império

2. EAM EM POVO DE DEUS (L.D.16)

B. Continuidade em Deus-  
Pai de Jesus  
Mistério da humanidade  
De Afro-americanos por sua T1  
deidade libertadora de Ina-  
visível espiritualidade  
DANTELO - ESPERANÇA  
TENTANDO VIVAR - "SENTO NEGRO"

ACAR: Iseaso: Povo novo (20.21.4-21)  
Novo Povo Afro-Americano  
Bênçãos de Deus (19. 33)

- Esperança de Povo que se renova  
- Tocar: 19.4-7, 20.21.4-21, 21.4-15.  
- Tocar: 1-21 31.1-41 14.15.  
- Cristo crucificado:  
- Tivo no Povo Afro - bênção para  
e mesmo e para seus opressores  
Fil. 2.8-11

## 6. O PRESENTE

Situação de marginalidade

Grupos: Tocar de espiritualidade:

- Evangelho, valores culturais, viver negro

- Direitos humanos

- Movimento político de P4 e opção pelas pobres

- Responsabilidade de organizar-se e de militar

- dados com os opressores

- Projeto de fazer a história com um

projeto libertador (utopia) como Afro-americanos

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

- Movimento negro

ÓRIA NINO DE DEUS DE SALVADOR

7. FUTURO

- Projeto assumido e pensado e o

- Presente com criatividade

- Seguindo na luta contra preconceitos e barreiras

MILÃO

- Povo negro e negro profeta de Deus

- SUJEITO NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA

- JA NEGRO: animadores, reflexões

- sacerdotais, depois

- COMPLEXAS O MISTÉRIO DA LIBERTADÃO

EM CRISTO



22. Creusa Maria Godofredo  
Volta Redonda - Rio de Janeiro
23. Clotilde Maria Pereira  
Cetimãdia Norte - Distrito Federal
24. Idalécio Luís de Oliveira  
Carlituba - Paraná

#### LISTA DE TRABALHOS

25. Pe. Rector Pinotti  
Salvador - Bahia
26. Alberto Ribeiro  
São Paulo - São Paulo
27. Lusineia Maria Silva  
São Paulo - São Paulo
28. Luís Fernando de Oliveira  
São Paulo - São Paulo
29. Tancredi do Nascimento  
São Paulo - São Paulo
30. Pe. Antonio Aparecido da Silva  
São Paulo - São Paulo
31. Ana Maria Sales Piacitino  
São Paulo - São Paulo